

José Eduardo Agualusa
c/ a Oficina Bookdash Angola 2019



Ilustrador Tchê Gourgel; Paginadora Laurella Geraldo



Este Livro pertence a:

José Eduardo Agualusa
com a oficina Bookdash Angola

© HISTÓRIAS KAMBUTAS

Um projecto realizado
pelo Goethe-Institut Angola,
em parceria com Pés Descalços

"HISTÓRIAS KAMBUTAS" é um projecto
baseado na ideia do BOOK DASH, realizado
na África do Sul. Como o BOOK DASH o
nosso projecto reuniu profissionais criativos
que se ofereceram para criar novos livros
infantis que qualquer pessoa pode traduzir
e distribuir livremente.

Autor: Autor José Eduardo Agualusa
com a colaboração dos seguintes:
Ana Melo, Cynthia Perez, Darísia Dinis,
Delmira Dinis, Gizela de Brito, Hindhyra
Mateta, Irina Costa, Miguel Hurst,
Mwana Afrika, Sara Lopes, Sérgio Estevão
Ilustração: Tché Gourgel
Designer e Paginação: Lauretta Geraldo

Impressão:

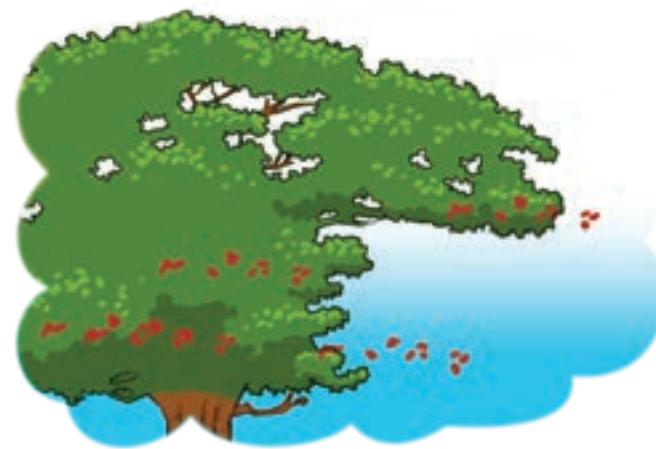
Tiragem: 1000 exemplares

VENDA PROIBIDA
Luanda, Angola 2019

A Concha Mágica



Naquela madrugada, Nketu sonhou com uma ávore,
e a ávore sangrava como se fosse uma pessoa



Ao despertar, o coração batia-lhe descompassadamente.
Faltava-lhe o ar.

**Sentia as pernas fracas
e suores frios.
Achou que ia morrer.**



Nketu levanta-se.
Não encontra ninguém em casa.



O pai, pescador, foi para o mar.
A mãe saiu a vender peixe.

Ao entrar na casa de banho a menina descobre,
assustada, **que está a sangrar.**



Nesse momento ela lembra-se da bisavó, a mãe da sua mãe.

Morrera quando Nketu era ainda muito pequena, mas a menina nunca a esquecera.

Sempre que tinha alguma inquietação lembrava-se dela.

Pouco antes de morrer, a bisa chamara-a e entre-gara-lhe uma pequena concha azul turquesa em formato de coração:



“Filha, a bisa vai embora, não fica triste. Quando precisares de falar comigo usa esta concha.”

A menina olhou-a, espantada:

“Uma concha, bisa?!”

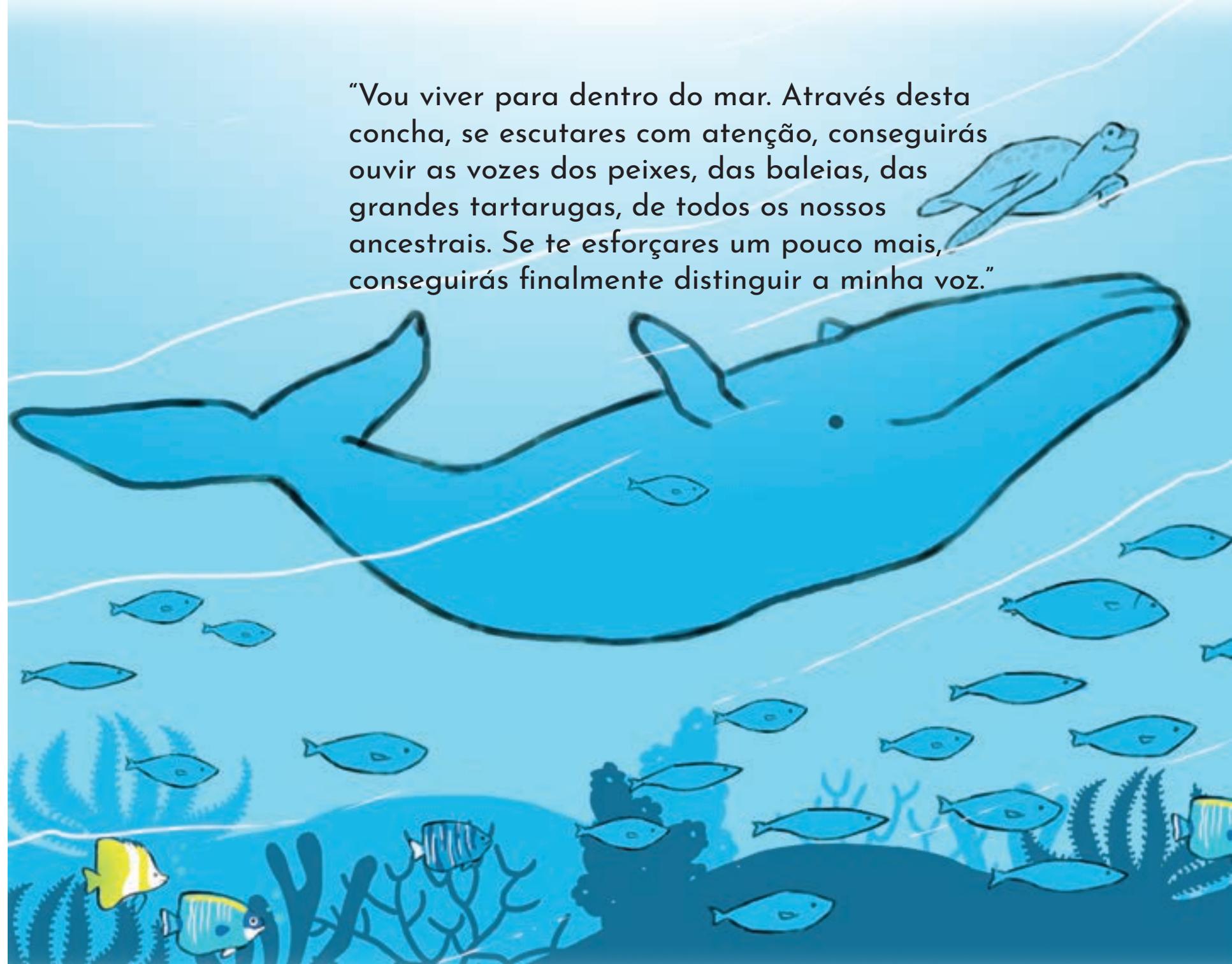


“Não é uma concha qualquer, Nketu. **Está na família há gerações.** A minha mãe recebeu-a da minha avó e passou-a para mim. **Agora é tua**”



"Mas tu vais viver para dentro
de uma concha?"

"Vou viver para dentro do mar. Através desta concha, se escutares com atenção, conseguirás ouvir as vozes dos peixes, das baleias, das grandes tartarugas, de todos os nossos ancestrais. Se te esforçares um pouco mais, conseguirás finalmente distinguir a minha voz."



Nketu **seguira o conselho da
avó inúmeras vezes,**
mas sempre sem sucesso.



Conseguia ouvir o rumor **do mar**, o canto
das **baleias** comunicando umas com as
outras a distâncias imensas, os **camarões**
conversando
na sua pequena língua de estalidos,

Mas era incapaz de distinguir a voz da
bisavó.

Nketu sai da casa de banho e vai à procura da concha.

Encontra-a guardada no lenço da avó, dentro de uma caixa de madeira.

Pega na concha.

Encosta-a ao ouvido:

“Bisa, estas aí?
Por favor,
fala só comigo!”



E então acontece:



Escuta primeiro um leve sopro,
um zumbido,

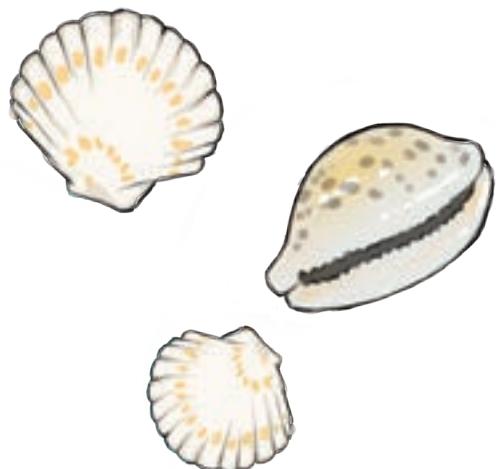
e de repente, sobrepondo-se ao lento
marulhar das ondas, ao
canto antigo das baleias,
distingue a voz da bisavó:



"Nketu uami, é quê?!"

A menina começa a chorar:

"Bisa, vou morrer?"





“ Não, filha, estás a viver.”

*Responde a bisavó com voz doce, voz de mel
sumauáma.*

“Começaste hoje
a ser **mulher**”



A lua encheu,



e com ela encheu a mae-mar,



e a mãe-mar encheu o teu ventre,



Encheu-o daquilo de que te precisas
esvaziar.

O sangue, caindo na terra,

dá-lhe **vida**.

A terra gosta de **reciclar**.



O sangue, limpa-te para
te **renovar**, para que estejas
preparada para um novo ciclo
de gerar a vida."

Vai recebê-lo com **algeria**.

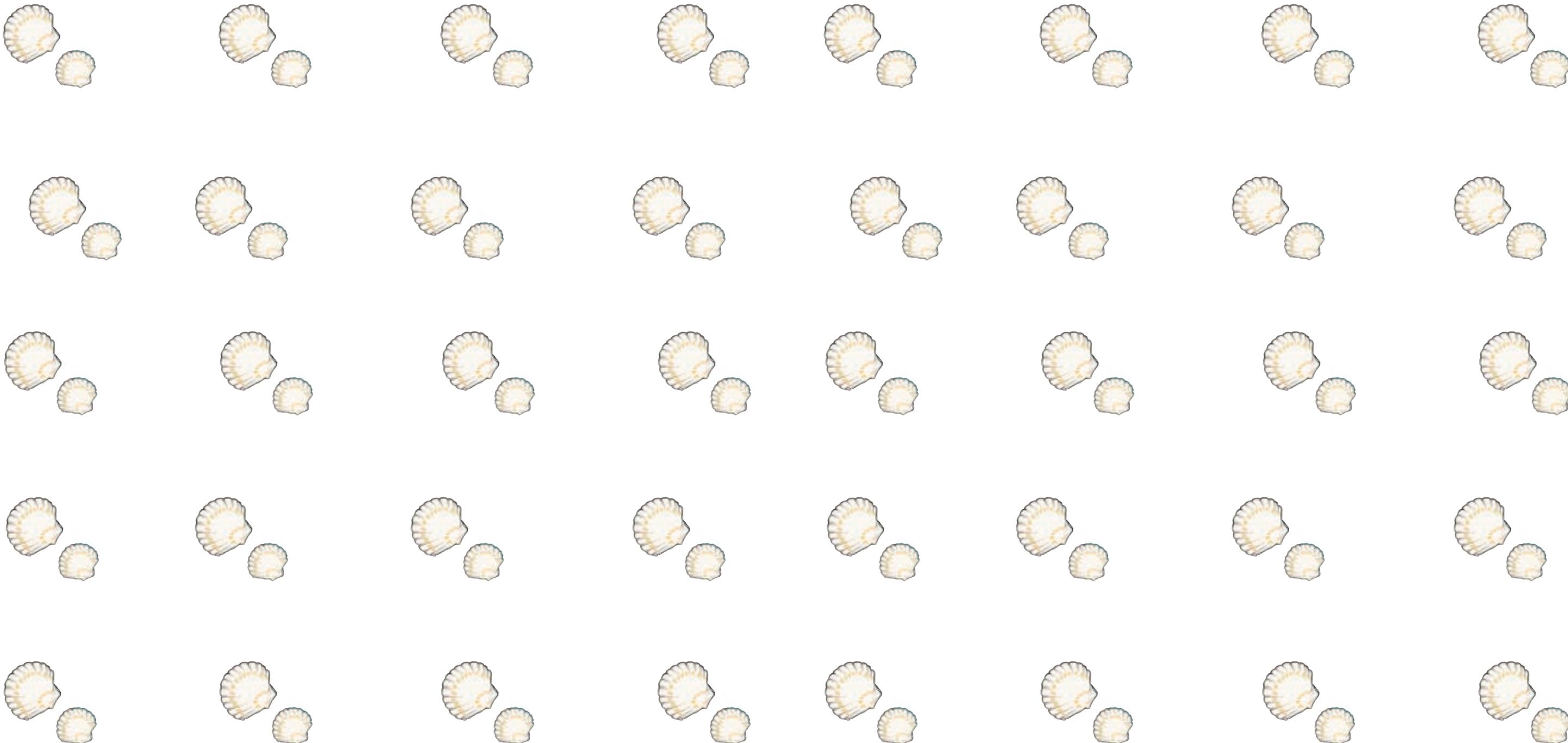
Passam-se sessenta anos.

Nketu apaixona-se, casa e tem filhos.
Envelhece.



Uma manhã chama a sua bisneta
e entrega-lhe a concha azul turquesa:

“Filha, a bisa vai partir. Não fica triste. Vou para dentro do mar. Guarda esta concha. Através dela poderás ouvir a minha voz, ouvir todas as vozes da mãe-mar.”





"Bisa vou morrer?"

"Não, filha, estás a viver" - Responde a bisavó com voz doce, voz de mel e sumaréma. - "começaste hoje a ser mulher. A lua encheu, e com ela encheu a mãe-mar, e a mãe-mar encheu o teu ventre. Encheu-o daquilo de que te precisas esvaziar..."